



MAZZIOTTI, Carlos António Maximo Grech (Portugal, 07/03/1794¹ – Rio de Janeiro, 14/12/1874).

Cantor na Real Capela do Rio de Janeiro.

Era filho do tenor Michele Mazziotti, admitido em 1776 como cantor da Capela Real da Ajuda e casado com Theresa Mazziotti (Fernandes, 2010, 2º v. P. 227) e sobrinho de Antonio Mazziotti, contralto italiano que chegou a Lisboa para fazer parte “da companhia lírica organizada para o Teatro do Bairro Alto em 1765, dirigida por David Perez” (Vieira, 1900, 1º v. p. 77) e também membro da Capela Real da Ajuda desde 1766. Michele Mazziotti faleceu em 09/02/1798, passando a sua mulher a receber a pensão de 10\$000 réis mensais. Quando esta morreu, em 1804, este montante passou a ser pago aos seus “filhos Isabel, Francisca e Carlos”².

Carlo, Giovanni e Fortunato³ chegaram ao Rio de Janeiro em 1810, procedentes de Lisboa. Carlo foi logo admitido na Real Capela e temos a informação que, em 1814, recebia 300\$000 de salário anual. Em 1818, seu salário foi aumentado em 25\$000⁴. Em 1833, em seu relatório sobre o estado da Capela Imperial, Monsenhor Fidalgo nos mostra que seu salário se mantinha inalterado. No entanto, neste mesmo texto, o monsenhor não parece muito satisfeito com o serviço do cantor, pois afirma que ele “tem servido menos mal”⁵. Certo é que Carlos nunca foi tão bem sucedido profissionalmente quanto seus irmãos.

¹ Segundo o genealogista Ricardo Baptista Fernandes em: <http://mazziottigrech.com/michelemazziotti.html>

² *P-Lpa*, Avisos Régios (1804): Falecimento de Theresa Mazziotti (...) os filhos Isabel, Francisca e Carlos passam a receber o que ela recebia pela folha da Sta. Igreja Patriarchal (17-7-1804)”.
³ Não foi possível determinar exatamente o grau de parentesco dos três. Vieira (1900) afirma que Giovanni e Fortunato eram filhos de Antonio Mazziotti, mas não se refere a Carlos. Por sua vez, Ayres de Andrade, sem citar as fontes, afirma que Giovanni, Fortunato e Carlos eram irmãos, sem informar o pai. A paternidade de Antonio Mazziotti também tem sido posta em causa, já que este atuava como contralto, o que sugere uma condição de *castrato*.

⁴Portar^a de 17 de Jan^o de 1814 300\$000
Portar^a de 18 de Abril de 1818 25\$000”

(Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – Cx. 12, Pc. 1, Doc. 12). Outra relação de músicos, de 1832, que confirma estes dados pode ser consultada no mesmo arquivo, Cx. 12, Pc. 1, Doc. 13, e foi transcrita no Apêndice V do livro *Castrati e outros virtuosos* (Pacheco, 2009).

⁵ Documento transcrito no Apêndice V – Cx. 12, Pc. 2, Doc. 8 (Pacheco, 2009).



Cleofe Person de Mattos informa que, em 1866, ainda era cantor da Capela Imperial⁶, falecendo na mesma cidade a 14 de dezembro de 1874.

Participação em espetáculos dramáticos e de câmara:

1817 – Corista na cantata *Augurio di Felicità*, composta por Marcos Portugal e apresentada a 7 de novembro, na Real Quinta da Boa Vista.

Bibliografia:

Fernandes, Cristina. 2010. *O sistema produtivo da música sacra em Portugal nos finais do Antigo Regime: a Capela Real e a Patriarcal entre 1750 e 1807*. Dissertação de Doutoramento em Música e Musicologia, Universidade de Évora.

Mattos, Cleofe Person de. [199-?]. *Dicionário de músicos*. Manuscrito do acervo pessoal de Cleofe Person de Mattos. Manuscrito. Rio de Janeiro.

Pacheco, Alberto José Vieira. 2009. *Castrati e outros virtuosos: a prática vocal carioca sob influência da corte de D. João VI*. São Paulo: Annablume.

Vieira, Ernesto. *Diccionario Biographico de musicos portuguezes: história e bilbiographia da musica em Portugal*. 2 vol. Lisboa: Typographia Mattos Moreira & Pinheiro, 1900.

⁶ Segundo Mattos (199-?) esta informação está no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, Cx. 15, pac. 1, doc. 1.